RESPONSABILIDADE SOCIAL

Projeto gaúcho emprega egressos do sistema prisional

Reeducandos, programa do Grupo Pereira, está presente em cinco estados e atendeu 100 pessoas no RS

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

FORT ATACADISTA/DIVULGAÇÃO/JC



No Estado, a iniciativa, criada em 2014,chegou à rede de restaurantes Trudy's, onde duas mulheres atuam em uma unidade de Canoas

Com mais de cem pessoas atendidas no Rio Grande do Sul, o projeto Reeducandos, do Grupo Pereira, aposta na inclusão produtiva de pessoas que cumprem pena. Criada em 2014, a iniciativa já beneficiou mais de 800 participantes no País e oferece trabalho remunerado e capacitação.

No Estado, chegou à rede de restaurantes Trudy's, onde duas mulheres atuam em uma unidade de Canoas. A atividade profissional permite desenvolver habilidades, estabelecer uma rotina e ampliar as possibilidades de sustento familiar. Para quem enfrenta o estigma associado à passagem pelo cárcere, chegar ao mercado formal ainda é um desafio.

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), o Brasil registrou 960.976 pessoas privadas de liberdade no segundo semestre de 2025. No mesmo período, 192.338 participaram de atividades laborais. A Lei de Execução Penal prevê o trabalho como instrumento de reintegração social e permite a remição de um dia de pena a cada três dias trabalhados, conforme as condições legais.

O Reeducandos começou como projeto-piloto, com quatro participantes em uma unidade do Atacado Bate Forte, no Mato Grosso do Sul em 2014. Estruturada em 2019, a iniciativa foi ampliada para outras operações, como Fort Atacadista e Comper. Atualmente, segundo a empresa, 260 participantes estão ativos no momento.

A iniciativa cresce e sua atuação chegou a outros estados ao longo dos anos. Atualmente, o programa está presente também em Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, com oportunidades em diferentes operações do Grupo Pereira. Ao todo, são cinco estados atendidos pela iniciativa.

"O projeto começou em 2014, ainda como um esboço para entender como seria. Demos início com quatro Reeducandos, com o foco de dar a oportunidade de ressocializar", relata Adrileny Constantino, coordenadora de ESG do Grupo Pereira.

A seleção é feita em parceria com as administrações penitenciárias. A empresa informa as atividades disponíveis e as equipes do sistema prisional selecionam os participantes conforme as funções. "Não ficamos sabendo também, por exemplo, tipo de crime, enfim. Nada que seja relacionado ao motivo da reclusão. Então não há uma escolha com base nisso. O foco é exatamente na seleção das pessoas que vão exercer aquela atividade. Então não temos um critério específico para selecionar."

As vagas incluem atividades de depósito, televendas, limpeza, conservação, manutenção e cozinha. A chegada ao Trudy's, no Rio Grande do Sul, amplia a atuação para o setor de restaurantes. Em Canoas, Jéssica Cristina Santos, de 35 anos, trabalha na cozinha do restaurante há quatro meses. Com experiência anterior em uma pastelaria, ela participa de diferentes tarefas da rotina.

"Eu faço de tudo, ajudo na cozinha, faço salada, limpo, gosto de estar sempre ajudando", conta. A participante também projeta crescimento profissional. "Hoje sou ajudante de cozinha no restaurante da rede Fort, mas quero aprender mais aqui, crescer na empresa e quem sabe me tornar uma cozinheira reconhecida no futuro. Seria um sonho realizado e foi o grupo Pereira que me deu essa nova profissão", destaca.

"Antes eles estavam separados, morando com a minha irmã, com outras pessoas, agora, que estou no monitoramento, estamos morando todos juntos e eu posso trabalhar e estar com eles", comemora. "Eu mudei, não quero saber de nada de errado, quero dar uma boa educação para meus filhos", ressalta.

Natália Maciel da Silva, de 28 anos, havia começado no restaurante duas semanas antes. "Acho bom o trabalho, conseguir organizar minha vida, ganhar dinheiro. Quero continuar nessa oportunidade e poder estar mais perto da minha mãe", afirma. O líder da cozinha, Anthony Viana, destaca a participação das duas na equipe: "Para nós é maravilhoso. Elas estão com muita vontade de trabalhar e é muito bom que elas façam parte da equipe", conta.

Ressocialização também passa pelo ambiente de trabalho

Além da remuneração, o programa Reeducandos prevê alimentação, transporte, uniformes e capacitação sobre ressocialização e comportamento profissional. Os participantes permanecem no projeto até receberem liberdade condicional e, então, podem ser contratados em regime CLT, desde que haja interesse e vaga.

A continuidade depende da oferta de vagas e da permanência dos trabalhadores na região. Parte retorna à cidade de origem ou segue para outras empresas. "Quando essas pessoas recebem liberdade condicional, elas podem ser contratadas de maneira efetiva. Comparado ao volume de pessoas que passaram pelo programa, que de fato conseguimos contratar CLT, ele ainda é pequena porque a grande maioria ou volta para a sua cidade de origem", afirma Adrileny Constantino, coordenadora de ESG do Grupo Pereira.

A executiva atribui a expansão à resposta das equipes e ao interesse de outros setores: "Então, pelo próprio desempenho que eles começaram a ter, demonstrando interesse em evoluir com a gente, começamos a expandir os locais de trabalho".

O Projeto Reeducandos mostra responsabilidade das empresas na reintegração de quem passou pelo sistema prisional. A reconstrução de uma trajetória precisa de locais que estejam dispostos a acolher.

A entrada de um participante envolve a preparação das lideranças e dos profissionais que estarão em contato com ele. O Grupo Pereira realiza ações sobre acolhimento, ressocialização e respeito à privacidade, com orientação para evitar perguntas sobre o crime cometido.

Adrileny explica que, no início da estruturação do projeto, em 2019, a sensibilização era feita com todos os colaboradores da loja que receberia participantes. Com o amadurecimento da iniciativa, a empresa passou a concentrar o processo nas lideranças, nos gerentes e nas equipes de Recursos Humanos.

"São as lideranças que recebem o treinamento de sensibilização sempre antes de um novo Reeducando entrar naquela filial. É muito importante sempre tentar levar a mensagem de que a pessoa está ali para trabalhar, para conseguir se reerguer", explica.